

## **O CONCEITO DE AMIZADE EM ARISTÓTELES: UMA LEITURA DO LIVRO VIII – DO PONTO 1 AO 10**

*Clautenes Teixeira Dantas (ICV-UFPI), Dr<sup>a</sup>. Zoraida Maria Feitosa (orientadora-  
Depto. de Filosofia – UFPI UFPI)*

**Introdução:** Aristóteles, na obra *Ética a Nicômaco*, admite geralmente que toda arte e investigação, como: a ação e a escolha têm em mira um bem qualquer. Esse bem vem a ser o que as coisas tendem, ou seja, em tais, existe um objetivo finalístico que desejamos por ele mesmo. Assim, o pretendido é desejado no interesse desse fim. Entre as investigações de Aristóteles no livro, mostra-se a busca desse bem necessário, destacando no cerne da discussão a temática da amizade e justiça. São três os tipos de amizade que Aristóteles distingue, sendo elas: por utilidade, por prazer e por excelência ou amizade da virtude. Na amizade por excelência, os amigos se amam pela excelência de seu caráter. Enquanto na amizade por utilidade, o amor se faz útil um ao outro e na amizade por prazer, eles se amam porque causam prazer um ao outro. Este trabalho tem por objetivo o estudo da amizade e justiça, se construindo no limiar do Livro VIII que vai do ponto 1 ao 10 da obra *Ética a Nicômaco*. Aí se analisou a comparação entre elas feita pelo filósofo Aristóteles. Detectando existir nessa relação, um objeto em comum manifestado entre as pessoas. Verificado nas associações pais e filhos, entre marinheiros e outros. Por essas associações se darem igualmente, é exatamente nesse ponto que a amizade e justiça se afluam. Sendo divergentes em algumas imposições dos graus de amizades, umas são verdadeiras em maior ou menor grau. Na segunda parte da pesquisa, houve o estudo da justiça numa visão ética e moral do indivíduo, segundo a visão de Aristóteles. Percebe-se, que o autor da EN faz um escrito maduro de seu sistema filosófico, próprio e definitivo. Nele há um tema que estuda o problema da moral nas relações humanas, desde tempos imemoriais, por isso da necessidade de voltar ao início da ética e indicar os conceitos trabalhados por ela. Portanto, convém ressaltar sem sobra de dúvida, a relevância desta proposta ética. Nesta pesquisa, foi feita uma análise comparativa na qual Aristóteles discorre sobre amizade e justiça, sem deixar de falar num objeto comum já mencionado. Assim sendo, para o autor em estudo, a justiça é a disposição de caráter que torna as pessoas propensas a fazer e desejar o justo. É o que se destaca, analisando e apresentando elementos necessários na construção da mesma, como a existência do outro e da justa medida. Esta última trabalhada no sentido de que não haja perdas, nem excessos.

**Metodologia:** A presente pesquisa tem como proposta geral: analisar a amizade no sentido de uma virtude ética no plano hermenêutico. Estabelecido os meandros do trabalho em Aristóteles, a base da pesquisa, se efetivou a partir da leitura dos Livros VIII e IX da *Ética a Nicômaco*. Num primeiro momento, foi realizada uma leitura geral do livro. Etapa esta, tendo como propósito preliminar, identificar na investigação, assuntos sobre a amizade, sendo encontrados nos Livros VIII e IX. Aí sendo divididas as três temáticas da amizade, na qual a pesquisadora bolsista se propôs a tratar especificamente no Livro VIII do ponto 1 ao 10. O desenvolvimento de tais ideias, deu-se através da respectiva leitura e síntese do livro EN,

abordando efetivamente a questão da amizade e justiça. Na segunda parte, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfico em busca de autores que trabalhem à questão da amizade e justiça, numa visão moral, mostrando como o homem deve agir: bom para si e outros.

**Resultados e Discussões:** A igualdade na amizade não assume a mesma forma nos atos de justiça. Na justiça o que é igual no sentido primário, está em proporção com o mérito, ao passo que, a igualdade quantitativa é secundária. Contudo, na amizade, a igualdade quantitativa é primária e a proporção ao mérito é secundária. “A amizade e a justiça parecem dizer respeito aos mesmos objetos e se manifestam entre as mesmas pessoas” (EN, 1159b 25). Pensa-se, haver igualmente uma forma de amizade e justiça em toda comunidade, e até que ponto vai sua associação vai a sua amizade, como a justiça entre eles. “Das amizades, algumas são verdadeiras amizades em maior e outras em menor grau” (EN, 1156b 35). No caso dos deveres dos pais para com os filhos e o dos irmãos entre si, dos camaradas ou dos concidadãos nunca serão os mesmos, o dever do pai para com o filho é de zelar pelo seu bem, já o filho não tem esse dever para com o pai. Na amizade entre amantes, um pode reclamar do excesso de amor, isso acontece quando um ama o outro visando o prazer e a utilidade. Em vista disso, nenhum possui a qualidade que o outro espera. Assim, o amor se dissolve, pois um ama o outro pelas suas qualidades e não por si mesmo. Os desentendimentos vão surgindo, quando as pessoas obtêm do outro algo diferente daquilo que desejam, é como se não tivessem obtido nada. Nota-se, não apenas quando se pensa na mesma coisa, mas em algo útil a todos. Aristóteles (1987), afirma que: A unanimidade é encontrada entre homens bons, estes têm um só pensamento, de desejar o justo e vantajoso. Esses são, por conseguinte, os objetos de seus esforços comuns. Portanto, a unanimidade parece ser uma amizade política, nela versa sobre as coisas que são do nosso interesse e tem influência sobre nossas vidas.

**Conclusão:** Chegando à etapa final da pesquisa e na forma deste relatório, um breve relato sobre a amizade foi realizado, me atendo às suas três espécies: por utilidade, por prazer e por excelência, sendo à última a mais correta. Ela exige do indivíduo um comportamento moral adequado, desejando ao próximo, o que quer para si, sendo-a correta no convívio em sociedade. Verificou-se que desejando o bem comum, fato de escolha unânime dentro do Estado, faz da amizade uma virtude necessária para os Legisladores, que parecem amá-la mais do que a própria justiça. Na segunda parte, a das análises, houve uma ênfase maior à justiça, esta sendo uma virtude e a mais importante, por depender do outro, e não de si para ser exercida. Ela é um exercício necessário para o indivíduo e o Estado. Neste momento, se destaca o justo para Aristóteles, e a necessidade de descobrir quem é o outro, ou seja, quem são os sujeitos da relação de (in)justiça. Concluo a pesquisa, tendo a convicção de que o trabalho desenvolvido por Aristóteles faz parte do contexto contemporâneo. Filósofo da antiguidade que proporciona ao indivíduo moderno fazer uma reflexão da convivência harmoniosa e justa com o outro. Enfim, a importância do meio-termo vai intermediar a falta e o excesso, sendo aí estabelecida a igualdade. É o que se percebe na amizade, quando umas são verdadeiras em maior ou menor grau. Estabelecendo assim, certa necessidade de se ter

um meio-termo, não sendo necessário à justiça, estabelecer o justo ou injusto, mas sim certa medida nos graus de amizade.

**Palavras-chave:** Aristóteles. Amizade. Justiça.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. (Os Pensadores, v.2). São Paulo: Nova Cultural, 1987. BARZOTTO,

Luiz Fernando. **Amizade e justiça**. Apresentação de Trabalho em Congresso. (307ª Doc).

BOLDIN, Mateus de Campo. **Animalidade e os limites da justiça em Aristóteles, um estado aristotélica da justiça para com animais não humanos**. HYPNOS, São Paulo, número 22, 1º Semestre 2009, p. 61-72.

JOSEMAR, Pedro Lorenzetti. **Ética a Nicômaco – Resumo e Análise**. Disponível em: <http://www.consciencia.org/aristotelesjosemar.shtml>. Acesso em: 07 mai.2010.

Algumas Considerações. **Aristóteles e Justiça**. Disponível em: [www.trigueiros.com.br/filosofia/Aristoteles.htm](http://www.trigueiros.com.br/filosofia/Aristoteles.htm). Acesso em: 16 jul.2010. MICKLE, Enrique

Munoz. **Alcances a La Noción de Amistad em Aristóteles**.

ORTEGA, Francisco. **Genealogias da amizade**. São Paulo: Iluminares 2002.

SALGADO, Joaquim Carlos. **A idéia de justiça em Kant: seu fundamento na liberdade e na igualdade**. Belo Horizonte: UFMG, 1986.